

União
 ORGÃO
 do
 CENTRO DEMOCRATICO
 D. AFFONSO COSTA



EDITOR — ALFREDO JOSÉ DE SOUSA
 Tiragem 1:000 exemplares
 ASSINATURAS

Proprietario e redactor gerente — JOSE MIGUEL FERNANDES DAVID
 O JORNAL DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO NORTE DO DISTRITO DE LEIRIA

Director politico — ALFREDO SINES PIMENTA
 PORTUGAL E COLONIAS, ANO, 1.520; ESTRANGEIRO 2\$00.
 NUMERO AVULSO, \$03. ANUNCIOS, PREÇO CONVENCIONAL
 COMPOSTO E IMPRESSO NAS OFFICINAS DA UNIAO FIGUEIROENSE

O arquivo paroquial

Dispõe a Lei da Separação, que garantio aos parocos coladões e não colados todos os seus direitos, que os registos paroquias passem para a posse e guarda dos officiaes do registo civil quando, por qualquer circumstancia, os seus detentores tonsurados tenham deixado de exercer o seu ministerio nas respectivas paroquias. Isto quer dizer que, por falecimento ou abandono das suas funções sacerdotaes, qualquer que seja a causa, uma vez que os parocos deixem de o ser, perdem o direito aos livros dos registos que possuíam até á data de 20 de abril de 1911, desde quando foi estabelecido o registo civil obrigatorio entre nós.

Acontecendo que o antigo prior d'esta freguezia, rev. Diogo Pereira Baeta e Vasconcelos, por motivos de saude ou outros de caracter particular, foi destituido das suas antigas funções pelo atual prelado respectivo e substituido pelo atual paroco Manoel de Sousa Ribeiro, evidentemente, ficou, por esse facto, incurso na sanção da disposição legal citada que manda transitar para a repartição do registo civil o arquivo paroquial. Foi o que ha dias se fez, por determinação do illustre conservador geral do registo civil, apreendendo se os livros do referido arquivo.

Isto, que a lei manda fazer e que é do conhecimento de toda a gente de mediana e vulgar illustração, parece ter surpreendido os representantes locais dos chamados partidos evolucionista e unionista, ao ponto de viem lavrando o seu protesto contra o facto, no seu órgão na imprensa e perante o sr. ministro da Justiça.

Esse jornal, para de algum modo poder justificar o aludido protesto, diz que o rev. Diogo de Vasconcelos é o paroco desta freguezia de nomeação e exercicio muito anteriores á Lei da Separação.

Não ha duvida de que o antigo prior estava n'essas condições, antes de ser destituido, e ninguém pensára jamais em retirar-lhe o arquivo, se, como atraz dizemos, ele não tivesse deixado de exercer essas funções; mas a verdade é que — ha mais de um ano — que se encontra á frente da nossa egreja o reacionario Manoel de Sousa Ribeiro, substituto canonicamente legal do antigo prior, exercendo todas as funções religiosas d'aquelle e dizendo-se até publicamente o prior da fréguezia.

São factos publicos que nem uma só pessoa ignora em todo o concelho.

Em tempo oportuno, protestámos perante o prelado contra

essa diladura religiosa do reacionario Sousa Ribeiro, mas não fomos ouvidos. Uma simpatia grande e merecida pelo honesto e velho prior Diogo de Vasconcelos, á compita com a repugnante violencia contr'a ele exercida por parte do prelado, que não só o distituiria das funções de prior como tambem das de arcepreste, levou-nos a erguer, em abono dos seus direitos e das suas virtudes, uma campanha que neste mesmo logar sustentámos contra o *Sacro Colegio* de Coimbra.

Desde então, o novo paroco que ahi foi colocado e abusivamente investido no exercicio do sacerdote paroquial, foi por nós considerado como *um intruso*, que não teve escrupulos em servir de instrumento de absorção violenta dos direitos do prior, conquistados em mais de cincoenta anos de serviços pestados carinhosamente aos seus conterranos e á causa, para ele sacratíssima, da Igreja, de que tem sido sempre um veneravel e venerando ministro.

Essa campanha deu em resultado ser instituida entre nós uma *associação cultural*, tão combatida pelo *intruso masmarrô* e que, não obstante estar em pleno vigor, não tem tido execução para não maguar ainda mais o coração bondoso do antigo prior que tão adverso se manifestou, pelos seus sinceros sentimentos e crenças religiosas, contra a sua instalação. Até n'isso foram satisfeitos os desejos do bondoso padre e respeitabilissimo ancião, que, para lhe não macerar, no ultimo quartel da vida, a sua alma sinceramente afeita aos preceitos do culto e obediencia ás leis canonicas, teve o prazer de assistir á abdicção, em parte, de um direito que nos impunham os nossos sentimentos liberaes, aprendidos na escola anti-clerical que nos faz ganhar pelos cinicos preconceitos religiosos o mais soberano desprezo.

Mas, a par da bondade infinita do bemquisto velhinho, do respeito, estima e alta consideração que temos pela sua simpatia individualidade, nós vimos que, á sombra da nossa benevolencia espectraliva, o outro, o *intruso masmarrô*, cavava entre os catolicos figueiroenses a mais profunda discórdia, insultando a republica e os republicanos, fazendo comícios politicos do pulpito, pregando do altar grosseiras vaias contra nós e fazendo da Igreja, enfim, uma arma contra o nosso Partido!

N'estes termos, a lei tinha de ser cumprida, e foi. Até ás instancias superiores chegou o nosso apelo, mas não para pedir ilegalidades, perseguições ou

quaesquer procedimentos rigorosos contra o antigo prior desta freguezia, rev. Vasconcelos.

Aqui estamos lealmente a assumir as responsabilidades moraes do que fizemos e ás quaes nunca fugimos.

O processo correu seus termos, as estações officaes competentes informaram que, *ha mais de um ano*, o padre Manoel de Sousa Ribeiro se empossára ilegalmente do arquivo da paroquia e *d'ele passava abusivamente certidões*.

O caso era grave. Ouvido o antigo prior, não quiz responder, como lhe competia, impugnando a veracidade das informações officaes, ou, de qualquer outro modo, defendendo os seus direitos, se o julgava ofendidos.

Sobre o seu silencio recaiu a deliberação justa da apreensão do arquivo paroquial. E note-se que, podendo ser definitiva, essa apreensão foi apenas provisoria.

Onde estão, pois, os motivos do protesto levado perante o illustre ministro da justiça?! Porque acusa o Partido Democratico de ter pedido a justa apreensão do arquivo paroquial, dizendo-se falsamente que o paroco tem direito a ele?!

Não é de hoje que aqui se testemunha neste jornal, e em nome do agrupamento politico que d'ele representa, a nossa viva simpatia pelo antigo prior desta freguezia, para que invocando o seu nome e ofensa dos seus direitos, alquem nos possa acusar de o perseguir.

Ninguém ignora que seriamos incapazes de o fazer; mas, para que se não insista n'esse tendencioso *truc politico*, aqui fica esta singela, mas eloquente resposta, que diz bem o nosso sentir: — Entre novamente no exercicio das suas funções o rev. prior Diogo de Vasconcelos e tão pouco será o nosso valimento junto dos instancias superiores que lhe lhe não seja imediatamente restituída a posse do arquivo paroquial. Só por virtude d'isso, e para esse efeito, se fez a apreensão *provisoriamente*.

Não se pode ser mais justo e franco.

ECOS & NOTÍCIAS

Não pode ser

A camara municipal, d'este concelho, parece que está disposto do dinheiro do povo, em favor dos seus amigos, como coisa sua.

Segundo nos informam, a casa destinada á residência do professor official, João Antonio Semedo, está aos ratos, recebendo este professor, do cofre do municipio, 2\$500 reis por mez como subsidio de renda de casa. E' um caso gravissimo.

Se o boato se confirmar, a camara terá de prestar rigorosas contas d'este esbanjamento e o sr. Semedo tem de repôr o dinheiro que ilegalmente recebeu. E' pela certa.

Calor d'inverno

Aproxima-se o mez de janeiro. As donas de casa atulham a cozinha de lenha para resistir ao frio.

A' noite, junto da fogueira, o chefe da casa entretém os filhos mais novos, contando-lhes historias que são ouvidas com a maior atenção pelas inocentes creanças.

O frio é intenso e por isso põe-se mais uma cavaca na fogueira.

No proximo mez de janeiro são dispensadas quaesquer precauções contra o frio.

O povo do nosso concelho ha de ter calor de mais...

O novo aumento da camara até ha de fazer suar.

Olé se faz!

Não é preciso

O sr. José Julio Baião, dos Cabaços, promete entreter os leitores de «O Figueiroense» com proveitosas noções, sobre sangrias. A Figueiró não presta beneficio nenhum. A camara donoso concelho, é eximia no assunto. Imagine o sr. Baião que cla sangrou, ha mezes, o pinheiro povo, e só em janeiro proximo é que começa a sangria a produzir os seus efectos. Nada menos de 10 por cento sobre a seiva já extraida. Se o golpe é um pouquinho mais fundo lá vinha a seiva toda. Isto é que é calculo.

Emigração para Vigo

Por s. ex.ª o Ministro do Interior, foi enviada a administração deste concelho, por intermediação do ex.º governador civil, a seguinte circular:

Ex.º Sr. Administrador do concelho de Figueiró dos Vinhos.

Para v. ex.ª tornar publico nesse concelho, por editaes, encarega-me o ex.º governador civil de lhe comunicar a circular do Ministerio do Interior que é do teor seguinte:

«Tendo o Ministerio dos Estrangeiros dado conhecimento a esta Direcção Geral de que, conforme as informações recebidas do consulado de Portugal em Vigo, é muito elevado o numero

D'estes processos não conhece o sr. Baião!

Ovos

Consta-nos que, pelos diversos logares do concelho, tem andado açambarcadores d'ovos, pagando-os por preços superiores aos da tabela.

O sr. administrador do concelho vae tomar providencias energicas, atuando e remetendo ao poder judicial os açambarcadores.

Ahi fica o aviso.

Coitado

«O Figueiroense», no seu ultimo numero, referindo-se á justa e legal apreensão do arquivo paroquial, d'esta freguezia, diz ignorar quem a ordenou.

Pois tem um meio muito simples de saber o que finge ignorar.

A referida apreensão foi feita pelo sr. dr. Marcolino da Silva, official do Registo Civil, neste concelho, e como este cidadão é amigo politico e pessoal do corpo redatorial do «Figueiroense», talvez não tenha duvida em dizer-lhe quem mandou dar cumprimento á lei.

E, demais a mais, não é segredo. Quem é amigo?

E' bico ou cabeça

O mesmo jornal, noticiando largamente uma festa que no dia 10 do corrente se realisou na Graça, diz que tomou parte n'essa festa, o reverendo Sausa Ribeiro, paroco em Figueiró dos Vinhos.

Porem, n'outra local, afirma que o paroco desta freguezia é o sr. Diogo de Vasconcelos.

Percebemos. Para certos casos, o paroco desta freguezia é o sr. Digo de Vasconcelos e para outros é o sr. Sousa Ribeiro.

E' conforme a conveniencia que tem n'isso.

Não pode ser. As coisas são como são e não como as querem fazer.

Não vale jogar com pau de dois bicos.

de Portuguezes indigentes que aparecem n'aquella cidade hespanhola, n'um estado de impressionante pobreza, famintos, em razão da sensivel crise de trabalho que ali se nota, e para efeito da qual muitos se vêm obrigados a regressar ás suas terras, por lhes ser impossivel suportar os horrores d'uma tal situação; encarega-me o ex.º Ministro do Interior de chamar a atenção de v. ex.ª para este facto, recomendando os cuidados que ele exige ás autoridades administrativas suas subordinadas, que por sua vez d'ele darão conhecimento a todos aqueles que desejarem emigrar para aquela localidade, fazendo-lhes ver os graves inconvenientes d'uma tão arriscada quanto temerosa resolução.»



Carta de Lisboa

Ha creaturas que se encomendam com tudo e com todos, menos com o que a eles proprios diz respeito... Espiritos enfraquecidos pelo habito inveterado de tratar e falarem só das coisas alheias. Isto acontece em toda a parte, nas grandes cidades, como nos pequenos meios, e tem a sua origem na mal cuidada educação dos povos.

D'aqui vem porventura o adagio popular—ver o argueiro no olho alheio...

Vem estas considerações a respeito do que se está passando em materia de politica no nosso paiz.

Em alta grita, clamam almeidistas e camachistas que o atual governo não saiu das urnas, nem das indicações parlamentares, e que, portanto, não pode estar no poder, nem mais um dia!

Essas almas penadas não perdem um momento para exteriorisar o seu espanto por não ter ainda organizado um novo gabinete ministerial da sua presidencia o sr. dr. Afonso Costa.

Não reparam esses dois partidos em que o paiz extranha, e com razão, que eles tã depressa accusam o P. R. P. de incompetente para a gerencia superior da Republica, como, pelo contrario, perditas as suas esperanças de o supplantar, accusam de não estar no poder. Uma incoerente confusão que ninguém entende!

A principio o sr. Antonio Zé e o sr. Camacho clamavam que o governo atual não era independente, mas sim democratico de gema. Agora, o que o paiz quer e tem direito a exigir não é esse que abis a, mas sim um governo democratico! Quem os entende?!

E, folhava, se os democraticos estivessem já nas cadeiras do poder, que guerra acintosa, que de atestados de incompetencia esses dois partidos lhe não estariam passando todos os dias, aconselhando, exigindo, impondo a sua imediata e estrondosa queda!

Dizem almeidistas que os governos extra-partidarios não tem razão de ser, visto que um partido tem a maioria parlamentar, afirmando pelo mesmo diapasão os camachistas. Mas então porque foi que, quando esteve no poder um governo reíntamente partidario, esses dois partidos lhe cream tais embaraços que o fizeram tombar, alegando da primeira vez que ele não tinha maioria e da segunda que ele não devia governar? Porque foi que almeidistas e camachistas reuniam juntos a maioria no parlamento e, estando macomunados no ataque ao governo, não se juntaram para formar o que lhe tinha de suceder?

Se os democraticos estiverem no poder, esses dois partidos

combatem-nos com todas as veras das suas almas assanhadas até os fazerem cair. Se, pelo contrario, os democraticos não estão no poder, não se cançam de gritar que é um partido falido, que não tem competencia, nem coragem para assumir o poder, etc., etc.

Quanto a formarem governo eles, os camachistas e evolucionistas, podem-lh'o oferecer, que eles não tomam nada d'isso!

Nem juntos, nem separados, esses dois partidos não querem, em caso algum, governar. Ainda mesmo que se lhes peça para tomarem conta de algumas pastas n'um ministerio de concentração nacional, em nome dos superiores interesses da Patria e da Republica, isso sim! dizem logo que não. Eles não querem o que querem e só querem o que não querem... Ninguém os entende, é a conclusão logica que se tira da desorientada orientação d'esses dois partidos.

Berram, porque os democraticos são governo; mas não querem eles governar, nem no todo, nem em parte, nem juntos, nem separados.

Gritam, porque os democraticos não formam governo; mas não querem ajuda-lo a formar, nem se contentam se, efectivamente, eles o aceitarem.

Berram que este governo era democratico; berram que já o não é, e que, como independente, não pode nem deve continuar. Insurgiram-se contra o pretendido golpe de Estado dos democraticos, mas fizeram a entrega das espaldas. Barafustam contra o 14 de maio, mas prepararam-se para um movimento revolucionario e, se já o não levam por deante, é porque são uns cobardões e não têm força para isso, mesmo ligados com os monarchicos!

Este governo não pode continuar, dizem eles, porque é apoiado pelos democraticos, e só a estes é que compete, de facto, governar; mas o Pimenta de Castro era apoiado n'um falso poderio militar para esmagar o direito civil do proprio povo, e, embora caleasse os outros poderes do Estado, podia governar só porque merecia as boas graças d'esses dois partidos e dos monarchicos!

Agora já se não pode esperar que o parlamento reabra, para constitucionalmente sair d'ele a indicação necessaria, o que levará um mez, durante o qual este governo ficará; mas a ditadura podia prolongar-se indefinidamente escarnecendo do proprio parlamento!

São muito curiosos, muito engraçados, muito coerentes estes srs.almeidistas e camachistas, pois não são?...

P. S.

Abilio David dos Reis

A tratar de assuntos particulares esteve em Coimbra o nosso amigo sr. Abilio David dos Reis, ajudante do conservador do registro predial nesta comarca.

Carlos Rodrigues

Foi premiado com a medalha de ouro e diploma de honra, no grande concurso de tiro que se realizou em Lisboa por ocasião do anniversario da Republica, o nosso amigo e colaborador sr. Carlos Rodrigues, di.º no 2.º sargento de infantaria n.º 34.

Apresentamos-lhe os nossos parabens pela justa distincão que acaba de receber.

João Ferreira de Carvalho

Esteve em Coimbra, onde foi acompanhar seu filho que deixou a estudar no collegio de S. Pedro, o nosso presado amigo e valioso correligionario sr. João Ferreira de Carvalho, importante capitlista, d'esta vila.

Manoel Abreu

Acompanhado de seus filhos, Manoel, João e Alvaro, briosos estudantes em Coimbra, seguiu hoje para aquella cidade, o nosso presado amigo, sr. Manoel dos Santos Abreu, d'esta vila.

Os srs. vereadores e as posturas municipaes

A camara municipal do nosso concelho, applicou ultimamente, a multa de 2500 ao nosso correligionario? Manoel Simões Silveiro, da Ponte de S. Simão, por ele transgredir as posturas municipaes, ordenando ainda a demolição d'um muro que o nosso amigo, ha mais de 5 anos construiu á beira da estrada do seu lugar.

Sobre a legalidade ou ilegalidade d'esta multa, falaremos de espaço. O que agora queremos saber é, se, realmente, a camara, tem autoridade para applicar multas a alguem, por virtude de transgressões ás Posturas Municipaes, visto todos os vereadores serem os primeiros a transgredil-as escandalosamente.

O sr. Antonio Serra, presidente da comissão executiva, tem depositado, ha mais de cinco anos, na rua do Sol, grande quantidade de carradas de pedra.

O vereador sr. João Luiz, faz da Quelha dos Bolhinhos, deposito de carros, mato, madeira, etc., impedindo por completo, o transito.

O vereador sr. Manoel Lopes Bruno, tem sempre, em frente do seu estabelecimento, caixotes, arcas, fardos, etc., etc., impedindo igualmente o transito.

O vereador sr. Benjamim Caetano, que reside na Bairrada, deposita mato e outras coisas nas estradas municipaes do seu lugar.

Quem passar pelo Largo da Republica, ali vê grande quantidade de paus de pinho, alguns já podres, que pertencem ao vereador João Luiz. Destes paus, os que não são applicados para lenha, são ali obrados.

Todos os vereadores occupam as diversas ruas da vila com madeira, pedras, lenha, etc., etc., como se fossem propriedades suas.

Em face do esposto, terá a camara autoridade para applicar multas a alguem? Os entendidos que respondam.

Se os srs. vereadores entrassem no cofre do municipio com as multas correspondentes, por virtude das suas transgressões ás posturas municipaes, talvez fosse evitado o aumento que ha pouco lançaram ao povo.

Manoel N. dos Santos

Na passada semana, recebemos a amavel visita do nosso illustre amigo e grande republicano, sr. Manoel Nunes dos Santos, de Lisboa, que atualmente se encontra na sua aprasivel vivenda, da Portela de Arega.

Manoel Nunes dos Santos, dotado d'uma educação esmerada e de primorosas qualidades, é filho do grande capitalista e prestante cidadão José Nunes dos Santos.

Acompanhavam s. ex.ª os nossos amigos João Artur de Sousa Manso, Antonio Vasconcelos de Sousa Manso e Manoel Antunes Preto, grandes admiradores de Nunes dos Santos.

Agradecemos, penhorados a sua visita.

Joaquim Miguel de Carvalho

Na preterita segunda feira retirou para Coimbra, acompanhado de seu filho Sebastião, o nosso querido amigo sr. Joaquim Miguel de Carvalho.

Humberto Silvano

Já se encontra nesta vila tendo assumido as funções do seu cargo de escrivão do segundo officio, o nosso amigo sr. Humberto Teles de Paiva Silvano.

A José Malhã

PERGUNTA

Por gentil galantaria,
Perguntou-me uma pessoa,
Que semelhança teria
Com Christo o pintor Malhã.

A Arte é coisa divina,
Ou muito pouco terrestre,
E conforme ele a ensina...
Só sendo Divino Mestre.

O MELHOR ORIGINAL

Um pintor, que assim produz,
E que até pintando a êsimo
Sempre, sempre, nos seduz:
Deve pintar-se a si mesmo.

Talvez não goste, o Malhã,
Cuidando a quadrá uma leria,
Impropria de tal pessoa,
Pois olhe que a coisa é séria.

Quem tantos originaes
Tem legado a Portugal,
Deve deixar-lhe; entre os taes,
O melhor "original"!

Cruz Magalhães

A nossa camara

E' muito engraçada a maneira como se fazem as poucas sessões que a Comissão Executiva da Camara Municipal, deste concelho, consegue realizar.

O respectivo continuo, nos dias marcados para as sessões, já sabe que tem de andar de pilatos para Herodes e, ainda por cima, levar umas valentes descomposturas. A sexta feira é para ele um dia terrível. Pobre Pereira!

Apenas batem as 12 horas, o secretario dá camara, ordena-lhe que vá avisar os srs. vereadores de que tem sessão e de que não devem demorar-se.

O primeiro a receber o aviso é o sr. Manoel Lopes Bruno que, todo atarefado com os freguezes, e como se o pobre Pereira, tivessê a culpa, diz-lhe bruscamente:

Diga ao sr. Lacerda que tenho freguezes. Quando poder, lá vou.

Arre, diabo. Todas as semanas é esta chatice.

O Pereira já habituado a ouvir, todas as semanas esta frase, ri-se, e vae ter com o sr. Antonio Serra Este apenas o vê, exclama:

Tu és o diabo que me appareces. Já lá estão todos?

Diz ao meu secretario que vou a casa dar umas ordens e volto já.

O sr. João Luiz, um pouco mais delicado para o continuo, diz mansamente:

Sei muito bem que hoje é sexta feira, mas primeiro estão os meus negocios. Além dos freguezes que aqui tenho, acabo de receber um telegrama para mandar um carro a Pombal, outra a Pedrogam e tenho de ir dar as minhas ordens n'esse sentido.

Quando poder, lá appareço e não volte chamar-me.

E' isto que tem a dizer ao sr. Lacerda.

Pouco depois, o Pereira, sorrindo-se, entra na secretaria, a dar conta do seu recado.

O secretario, sorri-se tambem.

N'esta altura, o sr. Benjamim Caetano, que para não faltar à hora, espalmilhou apressadamente cinco kilometros, zanga-se com a brincaadeira, põe o chapêu na cabeça, e quer sair.

O secretario, procura dissuadir o e manda o Pereira dar segundo aviso.

Decorrido muito tempo, aparece o Bruno, mas não vendo ainda ali os seus colegas safar-se, dando-se precisamente o mesmo com o sr. João Luiz.

Por ultimo o sr. Antonio Serra, sobe lentamente a escada e dá entrada na sala das sessões, mas ao vel-a deserta, descompõe fortemente o pobre continuo por ele o chamar, sem que os outros estejam e ordena-lhe que vá dizer aos srs. vereadores que o presidente já se acha na sala das sessões.

Quando o Pereira, consegue juntal-os, o que é raro, o sr. Serra, senta-se na cadeira presidencial, acende um cigarro e declara aberta a sessão.

O sr. Bruno, começa tambem a soborear o seu charuto e os outros srs. vereadores, que não fumam, falam sobre diversos assuntos particulares. São 15 horas.

O sr. Benjamim Caetano, de veras exaltado, diz que será escusado escreverem-lhe para ele não faltar, porque irá imitar os seus colegas.

Quando não tiver que fazer, comparecerá.

A's palavras do sr. Benjamim ninguém responde e o sr. Serra começa a ditar a ata que o secretario vae escre-

vendo, sendo depois assinada por todos.

E, se, cá fóra, alguém, perguntar aos vereadores, do que se tratou, talvez não saibam responder.

Sem comentários.

Augusto Ceofilo d'Abreu

No preterito dia 12, faleceu em Lisboa o dedicado republicano, sr. Augusto Teofilo d'Abreu funcionario distincto da Companhia dos Fósforos.

O extinto era filho do sr. tenente-coronel Alfredo Fernandes d'Abreu, digno chefe da 1.^a repartição da 1.^a direcção do ministério da guerra, e genro do nosso patricio e presado assinante, sr. João Coelho da Fonseca, divisor do quadro dos correios de Lisboa.

O finado succumbiu aos estragos de uma pertinaz doença de que ha muito vinha sofrendo.

Pela afabilidade do seu fino trato e esmerada educação, Augusto d'Abreu contava numerosos amigos, deixando em todos os que o conheciam a mais profunda saudade. O seu funeral foi muito concorrido, tendo-se incorporado nele muitas pessoas de alta categoria social, avultando entre elas bastantes officiaes superiores do exercito, fazendo-se tambem representar s. ex.^{ta} o sr. ministro da guerra.

A' inconsolavel viuva, sr.^a D. Eduarda da Fonseca Abreu, que é uma illustre professora diplomada, que ultimamente concorreu a uma das escolas vagas do nosso concelho, e ao pae e sogro do inditoso finado, apresentamos a sincera expressão dos nossos sentimentos.

Antonio d'Alpoim

Fez concurso para secretario de finanças, recebendo boa classificação, o nosso amigo sr. Antonio d'Alpoim, digno aspirante de finanças neste concelho, pelo que o felicitamos muito sinceramente.

COBRANÇA

Prevenimos os nossos estimados assinantes de que vamos mandar cobrar pelo correio, a importância de suas assinaturas em divida, esperando que satisficam logo que lhes sejam apresentados os recibos.

A falta de pagamento importa para nós, alem de enorme massada, novas despesas, que esperamos sejam evitadas pelos nossos presados assinantes.

Como ha terras para onde se não pode fazer a cobrança, pelo correio, pedimos aos nossos assinantes que estejam nestas condições a fineza de nos fazerem a remessa por forma segura, o que agradecemos.

A ADMINISTRAÇÃO

Agenda semanal

De passagem para Setúbal, esteve na nossa redacção o nosso assinante sr. Teodosio Joaquim dos Reis, de Peralcovo.

Para Lisboa, seguiu ontem o nosso amigo e assinante sr. Antonio Simões d'Abreu, do Casal de Vilas de Pedro.

Cumprimentámos nesta vila os nossos amigos e assinantes srs. Raul Alves, do Singral Cimeiro; Manoel Henriques Varandas, de Alge; Alfredo Jorge, José Simões Varandas e Domingos Simões, da Lomba da Casa; Manoel Dias Rolo e Manoel Francisco Antunes, do Soulo Escuro.

Tambem aqui cumprimentámos no ultimo domingo, o nosso amigo e assinante sr. Eduardo Barata Salgueiro, do Troviscal.

A tratar dos seus negocios esteve em Figueiró o nosso amigo e assinante de Pedrogam Grande, sr. Manoel David Neves.

Esteve aqui de passagem para Lisboa o nosso amigo sr. Francisco Agria, do Casal.

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa, o nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Carreira, desta vila.

Manoel Miguel Oto

Deu-nos a sua visita o nosso prezado assinante sr. Manoel Miguel Oto que ultimamente está exercendo o cargo de secretario de finanças da Castanheira de Pera.

Agradecemos.

Lusa-Patria

É o titulo dum novo semanario que iniciou a sua publicação na capital.

Desejamos-lhe longa vida.

Alberto Dias Paiva

Acompanhado de sua esposa retirou para Lisboa na passada semana, o nosso amigo sr. Alberto Dias Paiva, que esteve alguns dias na Bairrada, de visita a sua familia.

ALFAIATARIA AMERICANA

Antigo Sousa Carteiro

Nesta alfaiataria executam-se com a melhor perfeição e esmero de acabamento, qualquer especie de de roupa para homem e creança, tanto no corte sistema inglez como portuguez.

Sempre variedade de amostras de belos tecidos da ultima moda, para qualquer freguez escoller e ser pedida na volta do correio.

Dirijam-se á

Alfaiataria Americana Em frente do Club

Antonio de Sousa e Silva

FALECIMENTOS

No cemiterio paroquial da freguezia de Campelo, deste concelho, foi sepultada ante-ontem a esposa do nosso presado amigo e assinante, sr. José Martins Coimbra, conceituado commerciante, na praça de Lisboa.

Ao inconsolavel esposo, apresentamos os nossos sentimentos pesames.

No dia 16 do corrente falleceu no logar dos Covaes, da visinha freguezia da Graça, a sr.^a Maria Carvalho Nunes.

A extinta que era muito estimada na sua freguezia pelos excelentes dotes de caracter que possuia, deixa saudades a todos os seus visinhos e especialmente á pobreza de quem era desvelada protetora.

Pertencia a uma das familias mais importantes d'aquella freguezia e era sogra do nosso amigo sr. Joaquim Ouelho Nunes da Silva, distincto professor oficial d'aquella freguezia, a quem enviamos, bem como a sua familia, os nossos sinceros sentimentos.

Tambem faleceu no dia 20 no logar do Altardo da mesma freguezia, a sr.^a Maria do Carmo Rodrigues, esposa do nosso amigo e assinante sr. Abilio Coelho Graça, que se encontra atualmente na Beira—Africa.

Era ainda muito nova, tendo-se dado o falecimento depois de poucos dias de doença.

Deixa quatro filhas, na orfandade.

A sua familia e em especial a seu marido e irmão sr. dr. José d'Araujo Lacerda, grande proprietario na Beira, apresentamos sentimentos pezames.

CORRESPONDENCIAS

Arega, 18.—Estiveram entre nós, de visita a suas familias, os nossos presados amigos srs. José Martins Mano Viana, abastado proprietario e capitalista, e José J. Inacio Fernandes, proprietario e commerciante, ambos residentes em Lisboa.

Suas ex.^{as} demoraram-se oito dias aqui retirando para Lisboa, no dia 15 do corrente.

J. Paiva & A. Fraga

Ourives-Joalheiros

6, Rua da Palma, 12—LISBOA

Lembramos aos nossos amigos e freguezes que continuamos vendendo todos os artigos de ourivesaria e joalheria por preços com os quaes ninguem pode competir (embora haja quem se incomode por vendermos tão barato). Pedimos uma visita a nossa casa, confrontem a qualidade dos brachos e seus preços e verão depois quem melhor e mais barato vende. Cordões correntes, aneis, alfinetes e mais objectos de ouro só pelo peso.

6 e 12, Rua da Palma, 10 e 12

Não confundir — I. Fraga subindo a rua — Telephone 3676

Carreira de auto-onibus

Entre Paialvo e Figueiró dos Vinhos

A empreza de auto-onibus de Lemos, Pedro. Santos & C.^a, do Barqueiro, previne o publico de que resolveu fazer as seguintes carreiras de auto-onibus:

Todas as sextas-feiras sairá o auto onibus de Figueiró dos Vinhos, ás 14 horas (2 da tarde) para Paialvo, regressando no domingo seguinte depois da chegada do comboio correio da madrugada, devendo chegar a Figueiró ás 6 horas da manhã.

A mesma empreza tambem faz uma carreira semanal para a Figueira da Foz durante a epoca balnear, saindo desta vila todas as segundas feiras de cada semana, ás 9 horas, regressando da Figueira da Foz no dia seguinte (terça-feira) ás 9 horas para chegar aqui ás 15.

Ainda a mesma empreza faz uma carreira por semana entre Paialvo e Certã, saindo o auto-onibus de Paialvo todos os sabados depois da chegada do comboio correio, chegando á Certã ás 7 horas. Da Certã sae no mesmo dia ás 13 para Paialvo levando passageiros para os comboios da noite.

NOTA.—Os srs. passageiros que desejem fazer viagem para Porto ou Lisboa, podem aproveitar a carreira da Figueira da Foz, pois passando o auto por Pombal tomam ali os respectivos comboios.

Presta todos os esclarecimentos em Figueiró dos Vinhos o sr. Manoel R. Carreira

ALFAIATARIA

Novo Mundo

Em frente do Tribunal

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
O melhor atelier da provincia

Corte pelo sistema
inglez

Fazem-se todas as obras da arte, homem, senhora e creança, com a maxima perfeição e sempre pelos ultimos figurinos.

Toma-se inteira responsabilidade por todas as obras.

Gerente e contra-mestre um dos mais abeis artistas de corte.

Todos devem experimentar esta alfaiataria modelo, que se prontifica a ficar com a obra quando não agrada ao freguez.

Grande secção de casimiras nacionaes e estrangeiras compradas directamete nas melhores fabricas.

Prevenimos as nossas Ex.^{as} clientes de que tem toda a vantagem em comprar as nossas fazendas por motivo do feitio que será sempre mais barato e as unicas a serem servidas em occasiões de maior movimento.

Ferreira & C.^a

Adubos quimicos

Só podem esperar abundantes e remuneradoras colheitas os lavradores, que tiverem o cuidado de empregar boas adubações quimicas.

Esta, hoje, absolutamente demonstrado que nenhuma cultura pode atingir pleno desenvolvimento, nem dar abundantes colheitas, se não encontrar, no respectivo terreno, os necessarios elementos fertilizantes.

É, por isso, que, antes de explorar determinada cultura se impõe a necessidade de ver bem, e sempre, qual a natureza do terreno e fornecer-lhe, por meio de adubações quimicas, apropriadas, todos os elementos, que por ventura lhe faltarem.

Não proceder assim é comprometer, fatalmente, o bom exito das explorações agricolas porquanto, não tendo as plantas favoraveis condições de vida e desenvolvimento, é evidente que nunca poderão compensar, nem pela abundancia nem pela qualidade das colheitas, as despesas feitas pelos lavradores.

A casa **O. Herold & C.^a** fornece fórmulas de adubos quimicos, proprios para todos os terrenos e para todas culturas, estando tambem sempre á disposição dos Srs. lavradores para, já vista de uma pequena amostra de terra e da indicação da cultura pretendida, lhes dizer qual a melhor formula de adubo, a empregar em cada caso especial.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a

O. Herold & C.^a
SECÇÃO IV.

Rua da Prata, 14—Lisboa

Godinho & Pinto

FIGUEIRO DOS VINHOS

Casa depositaria da Companhia dos Tabacos de Portugal

Agencia de vendas nos concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaiazere e Ancião.

Dep. de Phosphoros, Aguas de Vidago e Polvora do Estado

CORRESPONDENTES:

- do Banco Commercial de Lisboa
- » Nacional Ultramarino
- » Alliança do Porto
- » Economia Portugueza.
- » do Minho
- » Lisboa & Açores e das

Cobrança de letras e saques sobre todas as terras do paiz.
Paga saques d'Africa, Brazil, America do Norte, etc.
Desconta cheques sobre todas as praças estrangeiras.

Compra libras, ouro portuguez, notas e dinheiro de paizes estrangeiros.

Compra e venda de titulos da divida publica, acções e obrigações de Bancos e Companhias.

INFORMAÇÕES

CASAS BANCARIAS

- Credit Franco-Portugais
- José Henriques Tosta & C.^a Lisboa
- Silva, Beirão, Pinto & C.^a
- J. M. Fern. Guimarães & C.^a Porto
- Pinto da Fonseca & Irmão
- Borges & Irmão



Effectuam-se seguros sobre predios, Fabricas, Estabelecimentos, Mobilia, Cereaes, Cortiça, Arvoredo, etc.

Toma conta de qualquer trabalho fora de Coimbra

Esta officina encarrega-se de todo o trabalho de jazigos, mausoleus e campas.
Cantarias e ornamentações, tanto em calcario, como em mármore, a qual tem desenhos de jazigos, para escolher, em estylos antigos e em ARTE MODERNA.
Tem deposito de bancas de cozinha e mausoleus em louça, preta.
Encarrega-se tambem de fazer esculturas, bustos em pedra, barro, gesso, etc.

A Funeraria em pedra
DE
Francisco A. dos Santos, Filho
R. Breia, 173 — R. da Vella, 92
Coimbra



JAZIGOS—Officina del Canteiro em Alcobaca—Nesta officina executa-se a construção de jazigos, campas, pedestaes com vaso ou pirâmide e todas as cantarias para qualquer predio, tanto em molduras, como ornatos, quer em Lios ou em pedrabranca—preços baratissimos. Envia-se amostras e desenhos. Todos os pedidos ao proprietario, Fernando dos Santos Cortez



RELOJOARIA E OURIVESARIA

DE

Manoel Lourenço Gomes dos Santos

FIGUEIRO DOS VINHOS

Participa ao publico que acaba de chegar a esta antiga e acreditada casa um grande sortido de relojoaria e ourivesaria de todas as qualidades e para todos os preços.

Relogios historicos; ditos com corda para quatrocentos dias e outros com lindas peças de musica.

Estes relogios são da maxima confiança, afiançados por 3 ou 4 anos e não triceam as horas.

Concertos em todos os relogios a preços convidativos, sendo estes garantidos.

Nesta acreditada casa tambem o publico encontra uma enorme variedade de gramofones e um colossal sortimento de discos com as mais lindas e variadas peças de musica, muito proprias da actualidade.

Vende maquinas de costura, por preços barattissimos e convenientes, alem disso tem tambem maquinas novas de pé e mão aos seguintes preços e a pronto pagamento: de mão a dezoito escudos, (18\$000); de pé desde vinte a trinta e um escudos, 20\$000, 31\$000; sendo estas afiançadas por 5 anos.

Compra prata e ouro velho, por bom preço

GRANDE LIQUIDAÇÃO

NO

BARATEIRO DO POVO

O proprietario d'este estabelecimento, que é o que maior sertido tem, vende todas as fazendas por preços sem competencia, em consequencia da liquidação que está fazendo por motivo de obras a que vai proceder.

Fazendas de lã, algodão e seda.
Miudezas, mercearia e brinquedos.

Sola e cabedaes e todos os artigos para sapateiro, por preço mais baixo do que em qualquer parte

Camas de ferro, colchões, enxergões e lavatorios

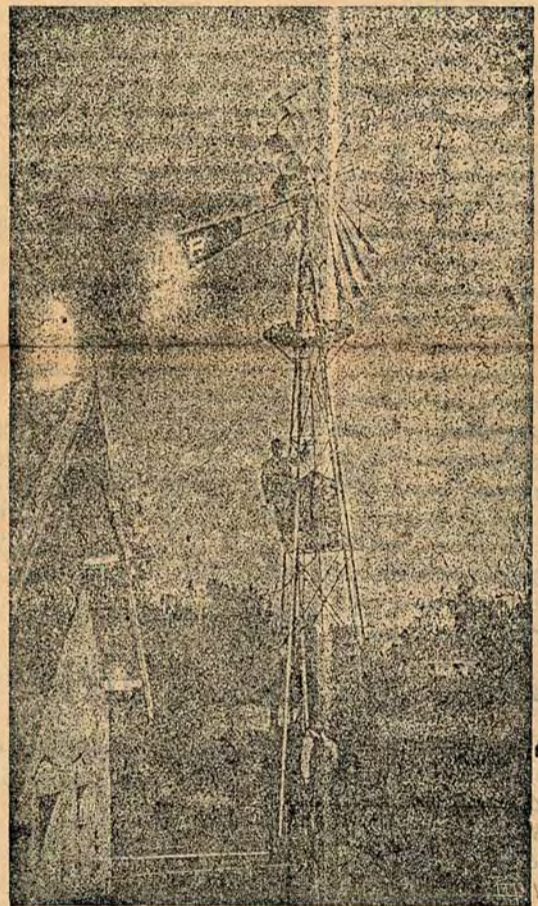
O proprietario

JOSÉ MIGUEL FERNANDES DAVID

FIGUEIRO DOS VINHOS

NOVO AER-MOTOR

Mais solido, mais perfeito e mais barato



Este novo systema de extrair agua dos poços garante a sua pureza para o consumo

Trabalhando com pouco vento, é, contudo, o melhor processo de moinhos de irrigação.

Inventor e constructor—Jeronymo Rodrigues Pinhão
Figueiró dos Vinhos

Café de 1.^a qualidade

Provem o delicioso café que acaba de chegar ao

BARATEIRO DO POVO

em latinhas de 6, 8, 12 e 16 centavos.
Tambem ha avulso, uma especialidade d'esta casa que não receia competencias.

TIPOGRAFIA "UNIAO FIGUEIROENSE",
Execução perfeita de todos os trabalhos tipograficos